N 201

N 34

Maço 280

SEGUNDA PORTORIA

1800

Campos dos Goytacaes

11586

Just.ª

I 313

João Rib.º Soares Just.ª

Julgada em 29 de Maio de 1800

141 - 5 - 800

01

[illegible]

Ord.ª

1800

Pr.ª

Auto Civel de
Juiz de fora entre partes

Jozé Ribeiro Soares

Autor

Reo

Cauza

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos aos quatorze dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Villa de Juiz de Fora Caza de Audiencia do Juiz Ordinario Vereador e Procurador do Concelho Comarca e Termo nella por Sua Magestade Fidelissima que Deos Guarde Sendo ahi pelo

Da Carvalhoem 14
de M.º E 1800
Soares

Diz João Ribr.º Soares que elle Sup.e preci=
za justificar p.r este Juizo o Seguinte

Item q.e o Just.e E filho Legitimo de Pasco=
al Diaz, e de Sua Mother Maria Ribr.a ja
falecidos

2

Item que Sobrevivendo a May do Just.e
aod. seu Marido p.r morte deste procedeo a
Inventr.º dos benz de seu Casal judecialm.te pe=
lo Juizo de Orphaonz desta Villa em o dia
08 de Outubro de 1745 em cujo Inventario
foi discrito meyo quarto de Citio em terras pro=
prias de seu Casal do qual nas partilhas a que
se procedeo no Referido Inventario Ficou a Inven=
tariante a May do Just.e metade dod. meyo quar=
to de Citio q. lhe foi adjudicado em pagam.to da
sua meação como se prova da Certidão junta

03

Item

3

Item q ametade do referido meyo quarto [illegible]
tio em terras proprias do Cazal dos [illegible] do
Just.e e Citio no Lugar donominado o Periba
termo desta Villa oqual [illegible] testada na Lagoa
dos paos

4

Item q vendose a May do Just.e no estado
de Viuva, e em boa uniaõ com seus filhos e mes=
tes fez em sua vida partilhas de seus benz dando
a Cada Hum delles oq dos m.mos lhe poderia perten=
cer p.r sua Morte em q [illegible] fazer proce=
se a Inventario algum

5

Item q na referida partilha ficou [illegible] a
p.te do Just.e de seus Irmaos, Pedro, e Mariana duas
partes da referida ametade do [illegible] quarto [illegible] Citio e a
falecida May do Just.e a outra p.a dom. q pertencia
[illegible] terça, e tanto esta como as partes q tocaram
a Pedro, e Mariana seus Irmaos p.r ajuste

que entre si fizerão forão em Cabessadas ao Just.e
com ao brigação de satisfazer a dr.o como satisfiz
o Just.e acada Eum aquantia q̃ lhe tocou na referi=
da ametade do meyo quarto de Citio

Item q̃ o Just.e p.r vertude da devizão e compra da
metade do d.o meyo quarto de Citio se meteo na=
posse e dominio delle a vista e fasse da d.a Sua May
e Irmaos ja falecd.os enam.ma se conservou sem contra=
dição de pessoa alguma q̃ se clamasse ao dominio das
terras do m.mo Citio lhe ao tempo em que nellas se foi
a lendar no Juizo Privativo da Administração
dos benz do Ex.mo Visconde de Asseca constragi=
do do temor de ser das m.mas despeijado conforme a pen=
na Comminada na Citação q̃ foi feita ao Jus=
t.o p.r m.do do d.o Juizo Privativo

D. A. S.
Sao

Sa V.m Snr.o Juiz Ordin.o seja
servd.o admetir ao Just.o a justificar o deduz=
zd.o e q̃ depoiz de julgada p.r Sen.ca se lhe de
seu Instrum.to pellas vias q̃ o pedir

E. R. N.

04

Juntada

Aos quatorze dias do mez de Fevereiro do anno de mil oitocentos nesta Villa de Sao Salvador Parahiba do Sul junto a estes autos a Justificação do Justificante que o dezente Capezeu de que fiz este termo Eu Joaquim Pereira de Carvalho Tabelião que o escrevi

Nao teve efeito

Carvº

Diz João Ribeiro Soares que p.a bem
de sua justiça se lhe faz preciso que o Escrivão
deste Juizo levando o Inventr.o a que se procedeo
p.a falecim.to do falecido Parcheal Dias Pay
do Sup.e em q. foi Inventr.e Maria Ribeira May
do mesmo Sup.e lhe passe p.a certidão o dia mes e
anno em q. a dom.o se deo principio, o tt.o de Ordr.os
o theor da descrição das terras que forão dadas ao d.o
Inventr.o e a p.te que das mesmas terras forão lan-
sadas no pagam.to da meação da d.a Inventr.e Ex.
q. a não deve passar sem desp.o //

P. do q.e Ex.ta

[illegible]

Para M.ce Sur Juiz
de Orphãos seja servido man-
dar passar a Certidão //

[illegible]

Manoel José de Siqueira

05

de Siqueira Escrivão deos Faons nes-
ta Villa de Sant Salvador Para-
iba do Sul por provisão de Sua
Magestade Fidelissima que
Deos Guarde &c. Certifico que
vendo o inventario de que faz
mencão o Requerimento retro Cons-
ta ter este seu principio em alias
no dia de [illegible] do mez de Outubro do
anno de mil sete centos quarenta
sinco cujos herdeiros forão os se-
guintes = Mariana de Oliveira
Herd.os Casada com Pedro Monteiro
de Abreu de idade de vinte seis
annos pouco mais ou menos =
Antonia de Silva Casada com
Mathias Fernandes de idade
de vinte tres annos pouco mais
ou menos = José de idade de vinte
hum annos pouco mais ou me-
nos = Manoel de idade de dezano-
ve annos pouco mais ou menos =
Ignacio de idade de onze annos pou-
co mais ou menos = Joaõ de idade
de sete annos pouco mais ou me-
nos = Pedro de idade de sinco annos
pouco mais ou menos = e outro sim
consta do referido inventario ser
do teor seguinte addicaõ das terras
pedidas = foi avaliado meio quar-
to de Citio com trez Cercados em
sua avaliação de cento e dez mil
reis [illegible] o pagamento da Vi-
uva Maria Ribeira [illegible] dig.
Maria Ribeiro achei ser lhe
adjudicada a metade do meio quar-
to de Citio em sua avaliação de
sincoenta e sinco mil reis e naõ se
continha mais cousa alguma em o [illegible]

5

em o dito Inventario a que me reporto com o qual esta tres corrij conferi
concertei sugerecij e assignei em
comprimento do despacho retro
do Juiz de orfãos o Capitam
José Pereira Lobo nesta sobre
dita Villa aos vinte quatro de
Abril de mil oito centos e dez
Manoel José de Siqueira que [illegible]
[illegible]

D. - 170
[illegible]

Manoel José de Siqueira

06

Sinaldo

Aos quatorze de q. dinez de
Mayo do anno de mil e oito
centos nesta Villa de Sao Sal
vador Parahyba do Sul perante
aos Autos e Justificações do
Justificante que a o de ante se
segue de que fiz este termo e a
Jnfrascrito Pereira de Cor
velho Tabelião que o escrevi

Ingr.ano de testas do Justiçe
João Ribeiro Soares

Assentada

Aos quatorze dias do mez de Ma
io do anno de mil e oito centos nesta Villa
de São Salvador Paraiba do Sul em
meu Cartorio onde foi vindo o Inqui
ridor do Juizo Thomas de Aqui
no Duarte e Souza para effeito
de inquirir as testemunhas que
por parte do Justificante Jo
ão Ribeiro Soares fossem apre
zentadas das quaes seos nomes
cognomes moradas idades vida
ditos e Custumes se seguem e
para constar fiz este termo eu
Joze Custodio da Silva Escrivão
da Camara que no impedimen
to do Tabelião Joze Joaquim
Pereira de Carvalho o escrevi

Nicolão Valentino de Souza
homem branco Cazado morador
no termo desta Villa na paragem
chamado o Jorge que vive de su
as Lavouras de idade de sinco en
ta e quatro annos pouco mais
ou menos testemunha jurada
aos Santos Evangelhos em hum
livro deles em que pos sua mão
direita e prometeo dizer verdade
do que sobesse e lhe fosse perguntado
e do Custume disse ser sobrinho
do Justificante

E perguntado elle tes
temunha pelo Conteudo nos Itens

07

Huy de petição do Justificante
que todos Reforão lidos e declarados
pelo dito Inquirido ao primeiro
disse que sabe por ver que o Justi
ficante he filho legitimo de Pas
coal Dias e de sua mulher Maria
Ribeira Avós delle testemunha ja
falecidos e mais não disse deste nem
do segundo

E do terceiro disse que sabe
por ver que o Cazal dos ditos seos Avós
Pais do Justificante foi senhor de
hum quarto de sitio em terras
proprias na paragem chamada
o Geribá termo desta Villa o qual
fas testada na Alagoa dos Paos e
mais não disse deste

E do quarto disse
que sabe por ver que Maria Ribei
ra Mãy do Justificante e Avó dele
delle testemunha achandose no
estado de Viuva dois annos de sua
morte procedeo a partilha de seos
bens comsigo e entre seos filhos dan
do a cada hum deles o que Repo
deria pertencer por sua morte
de cuja partilha não procedeo a in
ventario algum e mais não disse
deste

E do quinto disse que sabe por
ver que na referida partilha que
fez a Mãy do Justificante e Avó de
le testemunha tocarão a Pedro Al
vares digo a Pedro Monteiro de Abreu
e a Marianna de Oliveira Mãy dele
testemunha e ao Justificante ha
verem o que Repertencia nesta
partilha em terras de meio quar
to de sitio que tocou nam e ação

Meação da dita sua Avó e igual
mente a esta o que Retocava de sua
terça e por se haverem [illegible]
ficar o Justificante [illegible]
feridas terras do dito meio quar
to de sitio no referido lugar de
Geribá pagou o Justificante todas
aquelas partes [illegible] dinheiro a Mag
delle testemunha, a sua Irmão di
to Pedro Monteiro, e igualmente
o que tocava a terça da dita sua Mag
que por estarem todos satisfei
tos se metteo o Justificante na
posse do dominio das terras do re
ferido meio quarto de sitio e ma
is não disse deste.

E do sesto disse que
sabe por ver que pelo Justifican
te haver satisfeito a Mag delle
testemunha ja falecida o que
a esta tocou no referido sitio assim
como a todos os mais ficou con
servado na posse e dominio delle
sem contradição alguma ate
ao tempo em que o Justifican
te nas mesmas se mandou ar
rendar no Juizo Privativo da
Administração dos bens do Exce
lentissimo Visconde de Asseca obri
gado da notificação que lhe foi
feita por aquelle dito Juizo Pri
vativo [illegible] mais não disse a este ul
timo e assignou o seo juramento
com [illegible] dito Inquirido [illegible] de lhe
ser lido e dizer estar conforme havia
deposto eu Joze Custodio da Silva

De folha oyto verso

Sinal

Pedro Polentino de Souza

Antonio Francisco de Araujo ho
mem branco Casado morador no
termo desta Villa q̃ vive de seu
lavoiro e sitio de q̃ disse ser de sin
coenta e cinco annos de q̃ tomando
juramento dos Santos Evangelhos em
hum livro de q̃ em forma se
uzou deferido e prometteo dizer ver-
dade do q̃ lhe for perguntado
e perguntado pelo conteudo
no dito artigo disse nada
Perguntado
pelo artigo decimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo decimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo decimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo decimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo vigesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo trigesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quadragesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo quinquagesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo sexagesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo septuagesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo octogesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo nonagesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo decimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo vigesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo terceiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo quarto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo quinto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo sexto pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo setimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo oitavo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo trigesimo nono pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo quadragesimo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo quadragesimo primeiro pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo quadragesimo segundo pelo Con-
tendor disse q̃ sabe q̃ o Reo
he Juiz de Fora desta Villa
e q̃ o Autor he Juiz ordinario
della e q̃ disse testemunha
he morador no termo desta
Villa e q̃ he tudo publico e notorio
Perguntado
pelo artigo centesimo quadragesimo terceiro pelo Con-
tendor dis

Meação por morte do dito seo marido
e mais não disse deste

E do quarto disse
que sabe por ver que achandose
a Mãy do Justificante no estado de
Viuva em sua vida fez partilha de
seos bens entre si e seos filhos dando
a cada hum destes o que lhe poderia
pertencer por sua morte e mais
não disse deste

E do quinto disse que
sabe por ver que na referida par-
tilha que fez a Mãy do Justifican
te tocou a este e a seos Irmaons Pe
dro Ribeiro e a Mariana de Oliveir
ra Cazada que foi com Pedro Mon
teiro de Abreu ja falecidos e a mes-
ma Mãy do Justificante o haver
a parte que lhes pertencia nas ter-
ras do referido meio quarto de si-
tio porem por ajuste que elles fi-
zerão foi toda a terra do dito meio
quarto de sitio lançado ao Justi
ficante com a obrigação de satis-
fazer a cada hum deles a dinheiro
o que lhe pertencia e outro sim ou
vio elle testemunha dizer a Ma
riana de Oliveira sogra delle tes
temunha Irmaã do Justifican
te ter lhe este satisfeito a parte que
lhe cobera na dita partilha e mais
não disse deste

E do sexto disse que sa
be por ver que o Justificante depois
de feita a referida partilha se metteo
na posse e domino das terras do dito

Dito meio quarto de sitio na qual
se conservou sem contradição
alguma dahi ao tempo em que o
justificante nas mesmas terras
se mandou arrendar no Juizo
Privativo da Administração
dos bens do Excelentissimo Vispon
de de Asseca obrigado da notifica-
ção que lhe foi feita pelo dito Juizo
Privativo e mais não disse deste en
tim e assignou o seo juramento
com o dito Inquirido de que de lhe
ser lido e dizer estar conforme
havia de posto. — José Custodio
da Silva o escrevi

Lima — Ant.º Fran.co de Araujo

José de Oliveira Grugel homem bran
co dazado morador no lugar de no
minado o Geriba termo desta Villa
que vive de suas lavouras e engen
ho de fabricar a sucar de idade que
disse ser de quarenta annos pouco
mais ou menos testemunha ju
rada aos Santos Evangelhos em
hum livro de bez em que poz sua
mão direita e prometeo dizer ver
dade do que sabe e lhe foi perguntado
e do custo me disse ser sobrinho
do Justificante

E perguntado elle tes
temunha pelo conteudo na Lei
da petição do Justificante que to

Todos Reforão lidos e declarados pelo
dito Inquiridor a o primeiro disse que
sabe por ver que o Justificante die
go sabe por ouvir dizer a sua Avô
Maria Ribeira que fora Cazada
com Pascoal Dias Avô delle teste
munha e que deste matrimonio
nascera o Justificante a quem
a mesma sempre tratou por seo
ligitimo filho e mais não disse deste,
nem do segundo

E do terceiro disse que sa
be por ouvir dizer a seo Pay Joze
de Oliveira Grugel Irmão do Justi
ficante que o Cazal de seos Pais fo
ra senhor e possuidor de hum quar
to de sitio em terras proprias no
lugar chamado Geribá termo des
ta Villa e que por falecimento
de seo Pay na partilha que se fez de
seos bens ficara pertencendo a mea
ção da Viuva sua May meio quar
to das terras do referido sitio, e outro
sim sabe por ver que a dita May
do Justificante Avô delle teste mu
nha se conservou em sua vida
na posse e dominio do dito meio
quarto de sitio e mais não disse des
te

E do quarto disse que sabe por ver
que a dita Avô delle teste munha
May do Justificante em sua vida
passou a fazer partilha de seos bens
entre si e seos filhos dando [illegible] cada
hum o que lhe poderia pertencer
por sua morte e mais não disse des

Deste

E do quinto disse que sabe por ver que dita terra da metade do meio quarto de sitio de que se trata na sobredita partilha foi encabeçada ao justificante por este ficar obrigado a satisfazer como satisfez a dinheiro o que no mesmo sitio pertence a terça da dita sua Mayze a parte que nelle tocou a seos irmaons Pedro Ribeiro e Marianna de Oliveira ja falecidos e mais não disse deste

E do sesto disse que sabe por ver que o justificante se concervou na posse e dominio das terras de que se trata sem contradição alguma ate ao tempo em que nas mesmas terras se mandou arrendar no Juizo Privativo da Administração dos bens do Excelentissimo Visconde de Asseca violentado da notificação que lhe foi feita pelo dito Juizo e mais não disse deste ultimo e assignou o seo juramento como dito Inquiridor de Cruz por não saber escrever depois de lhe ser lido e dizer estar conforme havia deposto eu Joze Custodio da Silva escrivão

Sousa

Joze + de Oliv.ª Grugel

Do Lei

Para — 0768

Apent.ª — 0040

Conta — 0808

0080

Dezenas e ihecentos cortenta

Sousa

Joam

Joaquim de [illegible] denuncia de [illegible]
de assuadina [illegible] dito [illegible]
[illegible] de sua [illegible] [illegible]
do [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] do Juiz [illegible] Luiz
Pinheiro [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]

Vist.

Hei por Justificada a Itemg. de q. julgo por
sua q. mando se [illegible] e dê como
pedida selo tempo para o q. Interpoem [illegible]
Florid.e [illegible] e [illegible] p.a Maio
vias que pedirem e pague o justificante e
Custas S. Salv.or 9 de Maio de 1820

Luiz Per.a Sá Bej.e

Aos

Aos dezanove dias do mes de Maio
de mil oitocentos vinte annos
[illegible] Luiz
Pereira Sá Bejo [illegible]
[illegible]
[illegible]
[

Eleo^am

Aut. 40
Diffin 85
Raza 130
255

Conta 80
335

Somas q^tas Cuatro tres^tos Trinta
Cinco reis

Sousa